

# Para diretor do Bandeirantes, 26 MAR 1986 ESTADO DE SÃO PAULO *Educação* muitas escolas pequenas fecharão

Ao reduzir o reajuste médio das mensalidades escolares de 69 a 89% para 66,14 a 73,43%, o governo vai acirrar a crise dos estabelecimentos particulares e provocar o fechamento de muitas escolas de pequeno porte. A previsão é do diretor administrativo do Colégio Bandeirantes, Mauro Aguiar, que, a exemplo de outros educadores, está analisando as consequências do novo cálculo das mensalidades escolares, definido anteriormente.

"O cálculo estabelecido pelo governo tem sua lógica, quando avaliado dentro do contexto econômico determinado pelo Decreto-Lei 2.284. Mas ele vai congelar a crise das escolas particulares, que começou em 82, quando tivemos de reajustar a semestralidade em 80% do INPC", ressalta Mauro Aguiar. Ele admite que as escolas, como o Bandeirantes, "não quebraram" porque havia um decreto achatando os salários no mesmo nível.

Porém, esse decreto provocou outro fenômeno, sentido no próprio Bandeirantes: muitos docentes abandonaram a profissão, por considerarem que o Magistério não compensava economicamente. "Muitos dos nossos professores especializados preferiram trabalhar em outros campos", lembra o diretor administrativo.

Ele acredita que, com o novo cálculo, a situação irá piorar, principalmente para as escolas de pequeno porte, que não terão mais recursos para investir no ensino. "Com isto, eles não terão meios de competir com as escolas públicas e perderão alunos", alerta Mauro Aguiar.

Já o professor Argemiro Pasetto, diretor-geral do Liceu Acadêmico de São Paulo, é mais otimista. Ele entende que, se houver um acordo entre os sindicatos dos professores e das mantenedoras para que o salário do corpo docente seja reajustado entre 60 e 65%, as escolas poderão so-

breviver sem problema. "Mas se o reajuste for superior a 65%, a situação ficará mais difícil", argumenta.

O diretor admitiu que até o momento não teve nenhum problema com relação ao pagamento das mensalidades, embora o governo só tenha definido agora o cálculo do novo reajuste. Logo após os feriados, a escola que mantém 1.600 alunos deverá apresentar as novas mensalidades para os pais dos estudantes.

No Colégio Mário de Andrade, o diretor Hélio da Silveira confessou que, até agora, não fez os cálculos gerais para analisar as consequências dos novos reajustes das mensalidades. Mesmo assim, adiantou que, embora possa amargar uma redução de 15%, está satisfeito com o pacote econômico. "Acho que cada um terá de fazer um sacrifício para fazer a inflação ir a zero. Vamos perder 1986, mas não teremos inflação. E esse sacrifício vai beneficiar todo o País", concluiu Silveira.